

São muitas, em **A poesia, o mar e a mulher**, as expansões do texto que levam ao diálogo com outros textos, presentes em nosso universo cultural, desde as mais elaboradas, como as aproximações do poema de Vinicius, *A mulher que passa* (pág. 127) ao poema baudelaireano *A une passante*, até aquelas que mergulham em nossos mitos cotidianos, como os de *O falso mendigo* (pág. 42-43).

A apreciação de Vinicius pela linguagem cinematográfica e sua técnica - pactuada também pelos filhos Susana de Moraes e Pedro, fotógrafo e cinegrafista - vê-se bem esmiuçada na montagem dos diversos poemas.

Enfim, o conjunto dos poemas analisados introduz o leitor na própria *construção do texto* e, por conseguinte, na *construção do sentido*, como atividade indispensável ao ato de leitura e à plena absorção do texto. Tem-se, para tanto, que tocar o sistema de conotações de que os signos emergem.

Um dos grandes méritos deste trabalho de Guaraciaba foi, antes de tudo, a valorização do plano do significante como elemento conotador: a exploração do valor expressivo do material fônico e/ou gráfico em seu simbolismo fonético, dos fatos prosódicos (acento, pausa, ritmo, débito), do significante lexical (palavra ou morfema), das construções sintáticas, ligadas a determinados tipos de discurso (inversões específicas do texto poético, construções sinônimas, mas que se reportam a diferentes tipos de registro etc), das conotações enunciativas, que revelam uma disposição afetiva particular do enunciador. Enfim, todo e qualquer traço estilístico detectado no enunciado e que não deve escapar a um bom leitor.

Todos esses elementos, que vêm em grande parte em reforço da denotação, sugerem muito mais do que eles dizem, o que nos autoriza a considerá-los poderosos criadores de *sentido* e de *valores*. Não escapou à autora a conotação proveniente do elemento extralingüístico, as coisas do mundo em seu valor social, tal como se tem no poema de Vinicius *Balada do Manguê* (pág. 145), cuja análise deslinda a atitude de denúncia social, configurada por um prisma poético.

Em plena consonância com o estilo de Vinicius é este estudo de G. Micheletti, sedutor e atraente na forma de conduzir o conjunto de observações que dão contorno ao seu pensamento, tornando ao mesmo tempo eficaz e prazerosa a sua leitura.

## Resenha

### TRABALHANDO A ARGUMENTAÇÃO

Maria Helena da Nóbrega \*

Os professores de língua portuguesa podem adquirir mais um ponto de apoio para o ensino da argumentação. Trata-se do livro de Adilson Citelli, *O texto argumentativo*<sup>1</sup>, abordado nesta resenha.

A obra divide-se em oito capítulos, abrangendo desde a definição do ponto de vista do argumentador até os mecanismos de sustentação da argumentação. Cada capítulo é anunciado por uma epígrafe que, além de antecipar o enfoque daquela parte do texto, também apresenta outros autores ao universo de teóricos já conhecidos do aluno.

Conforme sabemos pela experiência da sala de aula, a prática dos textos dissertativos costuma ser caminho árido para a maioria dos aprendizes de redação. De maneira mais ou menos feliz, os alunos conseguem criar narrações ou descrições, mas travam a produção de sentidos no momento em que precisam redigir um texto fundamentalmente dissertativo.

Este o primeiro aspecto positivo do livro de Citelli: o de abordar exatamente o que costuma ser um dos problemas na prática textual da sala de aula. Além disso, o autor exemplifica sempre a partir de elementos do cotidiano: são muitas as análises de campanhas publicitárias, filmes, telenovelas, jornais e revistas da atualidade, programas de humor da televisão etc. Seguramente essa opção faz com que o assunto fique mais fácil de ser entendido, pois o aluno tem conhecimentos prévios dos exemplos dados, o que facilita a compreensão dos processos argumentativos analisados.

A linguagem adotada pelo autor também é muito adequada, dosando o tom de bate-papo com a necessária precisão de termos da área. Assim, o texto é de fácil leitura, fugindo do hermetismo sem tampouco apelar para simplificações rasteiras.

Na tentativa de compactuar com o universo do leitor, o autor explica, já no início do livro, que a argumentação faz parte do cotidiano. Introduzir o estudo por essa colocação é fundamental, pois aproxima o tema do aluno, mostrando que ele argumenta quando procura convencer a mãe por que obteve nota baixa na prova ou mesmo quando quer convencer o professor a aumentar a nota. Em

\* Professora da USP - Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas  
<sup>1</sup>CITELLI, Adilson. *O texto argumentativo*. São Paulo, Scipione, 1994.

várias outras situações do dia-a-dia ocorrem argumentações, e essa percepção torna o tema familiar ao aluno, fazendo-o compreender por que o conhecimento de alguns mecanismos argumentativos pode ajudá-lo de forma prática, não só na sua vida escolar.

O livro traz, ainda, considerações sobre a coerência e coesão, fundamentos que concorrem para a argumentação do texto. Enfatizando a necessidade de nos distanciarmos de um aprendizado estático e prescritivo da gramática, Citelli fornece quadros sinópticos de algumas preposições, conjunções e locuções que permitem a coesão das partes do texto, chamando atenção para o "uso argumentativo da gramática" (p.68).

Ao abordar a noção de intertextualidade, o autor prova a importância da leitura: quem lê consegue estabelecer relações entre os textos, perceber os alicerces da argumentação das outras pessoas bem como escolher caminhos de sustentação adequados para aquilo que pretende provar. Não bastasse isso, a leitura amplia o vocabulário, e a escolha lexical também é valorizada pelo autor como um elemento que possui força argumentativa.

Feitas essas considerações, resta acrescentar reflexões à contracapa da obra, que a prescreve para 1º e 2º graus. Sem pretender polemizar sobre questões de conteúdo no sistema educacional vigente, sem almejar distinguir aqui áreas de excelência ou de fracasso pedagógico, acreditamos que o texto é perfeitamente adequado também para o 3º grau, sobretudo em suas séries básicas. A estreita proximidade entre o aluno das últimas séries do 2º grau e o neófito da graduação valida o texto no 3º grau, o que amplia as possibilidades de trabalho com o livro e ratifica o estilo bem-sucedido do autor, já comprovado em outras obras.<sup>2</sup>

O trabalho com a argumentação conduz à persuasão, ou seja, convencer o outro ou deixar-se convencer por ele. Já que a vida em sociedade obriga-nos a não prescindir do outro, que muitas vezes pensa diferente de nós e também apresenta argumentos que corroboram sua tese, e já que não podemos e não devemos fazer valer nossos pontos de vista por meio da força bruta, é fundamental que aprendamos a argumentar, aprimorando nossa capacidade de raciocínio. Nesse aspecto, a capacidade de argumentação é um elemento humanizador, pois nos distancia da vitória do mais forte fisicamente e centraliza-nos como seres pensantes. Por tudo isso, a leitura de **O texto argumentativo** é indispensável para todos os que queiram pensar a linguagem em seu papel libertador, crítico e ideológico.

<sup>2</sup>CITELLI, Adilson. *Linguagem e persuasão*. 6a. ed. São Paulo, Ática, 1991.

## Resenha

### BIBLIOGRAFIA COMENTADA: LITERATURA INFANTIL E JUVENIL\*

Joyce R. Ferraz  
M.Madalena I. Sercundes

ABRAMOVICH, Fanny. **O estranho mundo que se mostra às crianças**. São Paulo, Summus, 1983.

O livro reúne artigos nos quais são analisados os produtos culturais que atualmente estão sendo dirigidos às crianças - consumidores em potencial. A autora critica a forma com que se tem feito literatura, música, teatro, brinquedos e TV para o público infantil; e a forma como tal produção contribui para a castração da sua criatividade.

ARROYO, Leonardo. **Literatura infantil brasileira**. São Paulo, Melhoramentos, 1988.

Para a elaboração desse livro, o autor retirou material de diversas fontes, ligadas à história da literatura infantil, que abrangem desde textos de historiadores a relatos de pais e professores. Tenta mostrar, no decorrer da obra, que a literatura infantil comporta uma conceituação mais ampla, atingindo a literatura oral, a escolar e os recursos da imprensa para a produção do livro escolar e infantil; ou seja, este livro pode ampliar a visão de literatura de pessoas interessadas nessa área. O autor organiza ainda uma bibliografia sobre literatura infantil.

BARROS, Déa Portanova. "Literatura infanto-juvenil: publicações gaúchas de autores não gaúchos". *Letras de hoje*. Porto Alegre, PUCRS, 12(36), jun. 1979.

\* Esta bibliografia comentada é resultado do trabalho de iniciação científica "Literatura, linguagem, ensino e livro didático: bibliografia comentada" das alunas de Letras (USP) orientadas pela Profª Drª Lígia Chiappini M. Leite. Já foram publicados dez títulos sobre literatura e ensino na revista *Linha d'Água* nº 7; catorze títulos na *Linha d'Água* nº 8 e agora, conclui-se a série com as nove obras restantes.